

EXPOSIÇÕES ÀS TELAS PODEM SER O MAIOR VILÃO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Gabriela da Silva Lima
Maria Eduarda Simon Lopez Petzet
Curso de Administração
Centro Universitário FEI

Palavras-chave: uso de dispositivos eletrônicos; infância; educação; saúde infantil

Parece que o verdadeiro vilão na vida das crianças não são mais os monstros dos desenhos, mas sim as telas. O uso exagerado de *smartphones* e *tablets* pode estar deixando os pequenos cada vez mais dispersos e até com problemas de sono, o que não contribui para o seu desenvolvimento.

Nos dias de hoje, o maior “inimigo” das crianças não está mais embaixo da cama, mas na palma da mão. Dispositivos eletrônicos como *smartphones*, *tablets* e *videogames*, que antes eram usados apenas em momentos de lazer, agora ocupam uma grande parte do dia a dia dos pequenos, e os efeitos já começam a preocupar pais e especialistas. De acordo com estudos recentes, o tempo excessivo diante das telas está ligado a uma série de problemas no desenvolvimento infantil, incluindo déficit de atenção, dificuldades para dormir e até isolamento social. Segundo a Academia Americana de Pediatria (AAP), “o uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode levar a problemas de saúde mental e comportamentais, afetando as habilidades sociais e emocionais das crianças” (HILL et al., 2016). A psicóloga infantil Catherine Steiner-Adair também destaca que “as crianças estão cada vez mais imersas em mundos digitais e menos conectadas ao ambiente que as cerca” (STEINER-ADAIR; BARKER, 2013).

Pais também relatam mudanças: “O João, que é o meu filho, fica irritado quando desligo o celular, e percebi que ele tem mais dificuldade para se concentrar nas tarefas escolares”, conta Nicole Souza, mãe de um menino de 8 anos que foi entrevistada por nós. Nicole comentou durante a entrevista que se sente culpada por permitir que seu filho use dispositivos eletrônicos, embora essa seja a única maneira que encontrou para lidar com as tarefas domésticas sem estresse. Ela relembrou que cresceu assistindo televisão e desenhos animados, sem que isso a afetasse negativamente. No entanto, ao discutir os pontos de vista da entrevistadora, Nicole destacou

que a exposição contínua às telas, sem limites, poderia ser responsável por alguns dos desafios que enfrenta, como o uso de óculos desde os 10 anos, seu desempenho escolar mediano e as constantes enxaquecas. Uma pesquisa da Sociedade Brasileira de Pediatria revelou que 78% dos pais brasileiros acreditam que seus filhos passam mais tempo do que o recomendado nas telas. Além disso, 65% dos pais são contra o uso de celulares nas escolas, refletindo uma crescente preocupação com os prejuízos que esses dispositivos podem causar ao aprendizado de crianças e adolescentes (CORDEIRO, 2024).

Entre os impactos observados, os especialistas destacam o aumento de comportamentos sedentários, o que contribui para o ganho de peso e para o risco de doenças como obesidade infantil. O uso noturno de aparelhos eletrônicos também interfere na qualidade do sono, fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças (SANTOS; ALMEIDA, 2023).

Márcia Petzet, orientadora e proprietária/ franqueada de uma unidade do Kumon Instituto de Educação em Santo André, compartilha suas preocupações sobre o uso de telas. “As crianças são da era digital, mas deveriam ser orientadas para um uso que contribua para o desenvolvimento, e, não para jogos e programas que não agregam ao conhecimento e ao processo de alfabetização”, afirmou durante entrevista. Segundo Márcia, a concentração, a visão e a capacidade de entendimento são totalmente afetadas pelos jogos. Ela observa que a geração atual está profundamente conectada ao mundo digital, o que considera ser um “caminho sem volta”. “Diante disso, penso que devemos educar e orientar o uso das telas de maneira a favorecer o desenvolvimento intelectual, controlando o uso excessivo, principalmente de jogos que destroem a concentração, a capacidade de espera, o gosto pela leitura, entre outros prejuízos”, conclui.

Essa questão vem ganhando força no debate nacional, especialmente após o anúncio do Ministério da Educação sobre a criação de um projeto de lei que visa proibir o uso de celulares nas salas de aula. O objetivo é fornecer respaldo jurídico para estados e municípios que já estão discutindo essa medida. No Rio de Janeiro, por exemplo, a rede municipal já implementou a proibição. O secretário municipal de Educação do Rio, Renan Ferreirinha, destacou que a medida visa melhorar o desempenho dos alunos e respeitar o trabalho dos professores. Ele afirmou: “A gente não é contra o uso da tecnologia na educação, mas a gente acredita que a tecnologia tem que ser utilizada de forma responsável e consciente, porque do contrário ela acaba sendo uma vilã do processo educacional e não uma aliada como a gente deseja que seja” (CORDEIRO, 2024). Em um mundo cada vez mais digital, o equilíbrio entre o uso da tecnologia e o desenvolvimento saudável das

crianças é fundamental. Embora os dispositivos eletrônicos ofereçam oportunidades de aprendizado e entretenimento, é crucial que pais, educadores e a sociedade em geral adotem uma abordagem consciente e responsável. Como observa Márcia Petzet, “devemos educar e orientar o uso das telas de maneira a favorecer o desenvolvimento intelectual”, enfatizando a necessidade de uma abordagem equilibrada (BERNARDES, 2023). Medidas como a proibição do uso de celulares nas escolas, a orientação adequada sobre o uso de telas e a promoção de atividades que incentivem a leitura e a interação social são passos importantes para garantir que a era digital não se torne um obstáculo ao desenvolvimento intelectual e emocional das novas gerações. A preocupação crescente entre os pais, evidenciada pela pesquisa feita pelo Datafolha que mostra que 65% deles são contra o uso de celulares nas escolas, reforça a urgência dessa discussão. Somente através do diálogo e da colaboração entre todos os envolvidos é que poderemos criar um ambiente mais saudável e produtivo para as crianças, preparando-as para um futuro em que a tecnologia seja uma aliada e não um vilão.

Referências

BBC BRASIL. Crianças brasileiras têm aumento significativo no uso da internet e das redes sociais. **BBC Brasil**, 2023.

BERNARDES, Luana. Uso de telas na infância: em busca do equilíbrio. **Blog Sun Kids**, 06 nov. 2023. Disponível em: https://sunkids.com.br/blogs/blog-sunkids/uso-de-telas-na-infancia-em-busca-do-equilibrio?srsltid=AfmBOooABKgPrmA2a64lWlLGIdGoMazbJT-wBPJmXnLyGdj2Guk_IE3L&utm_term=f9jsorm4d_1740424374641. Acesso em: set. 2024.

CORDEIRO, Mirella. 65% dos pais são contra o uso do celular nas escolas, aponta Datafolha. **CNN Brasil**, 17 out. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/65-dos-pais-sao-contr-o-uso-do-celular-nas-escolas-aponta-datafolha/>. Acesso em: out. 2024.

DANTAS, Marina; FERNANDES, Bruna. Crianças estão cada vez mais conectadas à internet e às redes sociais. **Correio Braziliense**, Brasília, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/brasil/2023/11/6662099-criancas-estao-cada-vez-mais-conectadas-a-internet-e-as-redes-sociais.html>. Acesso em: out. 2024.

HILL, David et al. Media and Young Minds. **Pediatrics**, 138(5), nov. 2016. e20162591. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/138/5/e20162591/60503/Media-and-Young-Minds>. Acesso em: set. 2024.

SANTOS, J. R.; ALMEIDA, T. D. Os impactos dos dispositivos eletrônicos no comportamento e desenvolvimento cognitivo na primeira infância: uma perspectiva pós-pandemia. **Revista FT**, v. 3, n. 2, p. 50-65, 2023

STEINER-ADAIR, C.; BARKER, T. (2013). **The Big Disconnect: Protecting Childhood and Family Relationships in the Digital Age**. HarperCollins: EUA, 2013.